

# MAGRE VIVA

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANARIO

ANO IV — N.º 183 — Preço 6\$00 — 7/2/80

## CASAS DA PONTE DE ANTA

# CONCURSO ABRE PARA TODOS

Parece estar definitivamente confirmada para o próximo dia 15 a abertura do concurso público para as casas do complexo habitacional da Ponte de Anta. Dar-se-á assim um passo importante, ainda que infelizmente muito longe de definitivo, para minorar o grave problema de falta de habitações no concelho, permitindo a quase duas centenas de famílias mal alojadas o acesso, em condições económicas favoráveis, a casas de rendas sociais dotadas do conforto e do conjunto de requisitos mínimos para uma habitação digna.

As habitações que vão a concurso dizem respeito às primeiras e segunda fases daquele complexo habitacional, o que

continua na página 8

### AS RENDAS SEGUNDO A LEI

Total do rend. mensal	C. s/ filhos (ou pessoa isolada)	Casal c/ 2 filhos	Casal c/ 4 filhos
4 contos	400\$00	400\$00	400\$00
5 »	570\$00	450\$00	450\$00
6 »	750\$00	630\$00	500\$00
7 »	970\$00	830\$00	690\$00
8 »	1.200\$00	1.050\$00	900\$00
9 »	1.470\$00	1.300\$00	1.140\$00
10 »	1.750\$00	1.580\$00	1.400\$00
12 »	2.400\$00	2.200\$00	2.000\$00
13,5 »	2.960\$00	2.740\$00	2.520\$00
17 »	4.510\$00	4.250\$00	3.990\$00
M/ de 17 contos		Renda Técnica a definir	



Na rua, a alegria foi ainda maior

### NASCENTE NO ALENTEJO

## CONVÍVIO E CULTURA

Combinou-se, organizou-se, e no passado fim-de-semana foi a realização: a Cooperativa Nascente fez deslocar ao Alentejo, à freguesia do Escoural, uma larga delegação cultural composta nomeadamente pelo seu Teatro e Coro. O convite e organização local pertenceram a um grupo de jovens ligados à UCP «Salvador Joaquim do Pomar», mas a alegria e experiência entusiasmante desta iniciativa foram sentidas por todos, espinhenses e alentejanos, que viveram em comum horas inesquecíveis de um convívio fraterno e cheio de confiança no futuro.

LEIA NAS PÁGINAS CENTRAIS

## OBRAS NA PONTE DE ANTA

# Meio caminho andado



Com esta obra, o acesso norte da cidade vai melhorar sensivelmente, sendo a faixa de rodagem alargada para mais de 12 metros.

Espinho tem passado por diversas transformações no que respeita aos acessos rodoviários, nomeadamente na zona norte da cidade. Daí que na Ponte de Anta, local de tantos desastres, devido precisamente à exígua largura da passagem, se tenham iniciado obras em Junho do ano passado com vista à construção de uma nova ponte e consequente alargamento. Note-se que a antiga ponte, em estado ruinoso, tinha uma largura que não atingia os 6 metros e por onde passavam veículos nas duas direcções, alguns dos quais com mais de três metros de eixo. Mas também as pessoas que por aí tinham de passar, faziam-no por um passeio com sensivelmente um metro de largura.

Entretanto iniciaram-se as obras, não tendo as mesmas decorrido ao ritmo que seria (ou não seria?) de esperar, uma vez que a estrada que liga a Ponte de Anta ao pontão

não estava ainda concluída; seria por esta artéria, tal como está a acontecer, que se escoaria o trânsito proveniente do Porto, para que as obras pudessem continuar sem deixar contudo a ponte intransitável.

O processo de expropriação e demolição de duas casas (necessária para o alargamento) foi também demorado. No entanto, as casas foram já derrubadas e pelo menos os habitantes de uma delas, realojados no complexo habitacional daquela área.

É certo que a parte mais difícil já passou e mais dois ou três meses, na pior das hipóteses, chegarão para que as obras sejam concluídas. A largura da nova ponte, segundo nos aventou o encarregado da empreitada, irá ser de 16 metros e trinta (faixa rodoviária e passeios). Não é que passemos a dispôr de uma ponte sobre o Tejo, mas já vai ser melhor do que a situação insustentável anterior.

INFANTÁRIO  
DE PARAMOS

VAI  
FECHAR?

LEIA  
NA

PÁGINA 3

## ESPINHO - GRANJA SEMPRE VAI!

Segundo informações muito recentes, a câmara de Gaia vai acelerar o processo relativo à construção da estrada Espinho-Granja. Inicialmente já há algum tempo, as obras têm estado interrompidas, ao que parece sobretudo por dificuldades em chegar a acordo com proprietários e inquilinos de algumas casas que o projecto prevê serem demolidas.

Os responsáveis camarários de Gaia parecem agora dispostos a proceder à expropriação das casas que faltam, mesmo que para isso tenham de recorrer à via judicial. Entretanto, os inquilinos das casas em questão continuam a insistir, conforme tivemos ocasião de referir em reportagem que no local realizámos há alguns meses, que a demolição das casas não é obrigatória, e que se evitaria com uma pequena alteração do projecto que, pelos vistos, os técnicos não parecem dispostos a contemplar.

## LEVANTAMENTO CULTURAL NAS FREGUESIAS

A Câmara vai contactar os presidentes das juntas de freguesia do concelho no sentido de que procedem a curto prazo a um levantamento das colectividades culturais existentes na sua área. Os dados recolhidos destinam-se a ser enviados à Secretaria de Estado da Cultura, tendo como fim a possível concessão de subsídios por parte daquela entidade.

É de esperar que não se trate de mais um mero trabalho burocrático, para ficar a dormir em qualquer gabinete, mas que vá efectivamente alterar para as dificuldades reais com que se debatem tantas associações culturais que, desde as tunas aos clubes recreativos, aguardam ainda o apoio a que têm direito.

## FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092  
Domingo — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352  
Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320

### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA VILA DA FEIRA

No próximo dia 22 de Fevereiro pelas 14 horas, à porta do Tribunal Judicial da Comarca da Vila da Feira, terá lugar a arrematação de dois prédios, uma casa sobradada com quintal junto sita na Relva, Paramos, concelho de Espinho, descrita na Conservatória do Registo Predial da Feira sob o número 37.616 a fls. 63 do livro B-98 e inscrita na matriz urbana sob o artigo 156, que vai à praça pelo valor de 5.220\$00 e um terreno de cultura, também sito no lugar da Relva, Paramos, concelho de Espinho, inscrito na matriz rústica da freguesia de Paramos sob o artigo 478, omissa na Conservatória que vai à praça pelo valor de 1.720\$00 ordenada nos autos de ACÇÃO ES-

PECIAL DE ARBITRAMENTO — Divisão de Coisas Comum — que os autores, BELMIRA TERESA LEITE, viúva, doméstica, da Relva, Paramos, Espinho e outros movem aos réus LAURINDA LEITE DE OLIVEIRA e marido MANUEL AUGUSTO DA SILVA MOREIRA, ela doméstica e ele operário, residentes em França e outros, processo 15/61/A da 1.ª secção do 1.º Juízo.

Vila da Feira, 10 de Janeiro de 1980.

O Juiz de Direito,  
António José Cortês Cardoso  
de Albuquerque

O Escrivão de Direito  
Domingos da Silva Lopes  
Machado

«M. V.» — N.º 183 — 7/2/80



Dia 7, Quinta-feira  
**SEDUZIDA E ABANDONADA**  
M/ 13 anos

Numa intenção digna de apreço a distribuidora em boa hora repôs no circuito comercial a obra mais importante talvez do malogrado Pietro Germi. Uma sátira verdadeira aos costumes da Sicília que resultou numa comédia plena e que é do melhor que se tem feito no cinema italiano. Stefania Sandrelli, então quase uma debutante, dá-nos já ali as suas potencialidades de excelente actriz e que se tem vindo a confirmar ao longo da sua filmografia. Uma reposição a não perder.

Dia 8, Sexta-feira  
**GUERRA NO ESPAÇO**  
M/ 13 anos

Na sua multiplicidade de

produções é possivelmente nas películas de «fantasia científica» que os estúdios nipónicos mais têm apostado. Triste se torna verificar que neste campo muito se pode evidenciar a criação de cada um, mediante os meios que se dispõe, e eles apenas se limitam a imitar muito mal o que os americanos têm feito neste género. Os recursos, como é evidente, não são os mesmos e assim tudo assume um aspecto de ridículo que lhe era bem escusado.

Dia 9, Sábado  
**O REGRESSO DE ROBIN HOOD**  
M/ 6 anos

É crónico o recurso a certas figuras já bem popularizadas da ficção para com elas procurar desenrolar um argumento normalmente idiota. Foram desta vez incomodar o pobre do Robin que andava lá tão entretido a caçar em Sherwood para o meter à mistura com um tipo que até é especialista em «kung-fu», não ficando por aí os disparates que acrescentam.

É caso para protestar: ao menos respeitem a lenda!

Dia 12, Domingo  
**DETECTIVE STONE**  
M/ 18 anos

Fita americana da acção policial a qual adapta ao caso um pouco do que se passa ao nível do tristemente célebre «Esquadrão da Morte», desta vez dedicado aos drogas. Um polícia reclama para si a execução da própria justiça, mas no fim lá está a instituição a repor a coisa nos eixos e a salvar a sua reputação. Muito mauzinho e nada a justificar.

Dia 14, Terça-feira  
**CONTINUA A METER O TEU DIABO NO MEU INFERNO**  
M/ 13 anos

A deduzir pelo título não é difícil adivinhar do que se trata. Mas nem na sua intenção própria a fita resulta. Situações sem ponta de graça, piada ordinária e a despropósito. Enfim, uma «infelizmente» total.

**Mare Viva**  
Director: ANTONIO SANTOS  
Redacção: RUA 62 N.º 251-1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

**SEMANARIO**

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACCAO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número: António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais e Nuno Barbosa (colaboradores de redacção); António Pinto (colaboração especial).

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

## ASSINE O Maré Viva

ALFAIATARIA MANO  
**José Ricardo Mano**

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 921823

**STAND SERZEDENSE**  
António Martins da Silva  
Assistência Total  
Agente: SACHS SIS — EFS  
Tel. 9620675 — SERZEDO  
V. N. DE GAIA

**FONSECA**  
TECIDOS  
MODAS  
ESPINHO  
Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

CAFÉ E RESTAURANTE  
**COPÉLIA**  
Almoços e Jantares  
Serviço à lista  
Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande Variedade de  
Petiscos  
Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152  
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA  
**BOUTIQUE MI**  
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Talho e Charcutaria  
**CENTRAL**  
Servir bem — Boas carnes  
Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

**Moreira da Costa**  
CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR  
Rua 20 n.º 520 - 1.º  
Telef. 921014  
ESPINHO

**Pa velha**  
Confeitaria  
Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca  
Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

**Pinto de Matos**  
ESPECIALISTA  
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações  
REUMATOLOGIA  
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218  
ESPINHO

CASA LUISA NOGUEIRA  
**João César da Costa**  
Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho  
Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

Uma casa especializada em flos de tricot e Industrials  
**Boalã**  
Rua 14 n.º 647 Telef. 922191 ESPINHO  
(entre as Ruas 21 e 23)  
Descontos especiais para tricoteiras

CLINICA GERAL  
**J. Pinheiro de Moraes**  
Rua 20 n.º 390  
TELEF. 920452

## TRABALHO

# Eleições nos Professores

Realizaram-se no dia 30 as eleições para a direcção do Sindicato dos Professores da Zona Norte, que desde há vários anos vem sendo dominado por correntes de direita ligadas à U. G. T., bem como das respectivas delegações distritais. Concorreram duas listas: a A, da confiança da direcção cessante e defensora de um «sindicalismo reformista», e a lista B, unitária, sob a sigla «renovar o sindicato», o que constituía com efeito a tarefa fundamental a levar a cabo pelos professores da Zona Norte.

No entanto, dada a desmobilização que as sucessivas direcções criaram nos professores e um pouco pelo deficiente trabalho de sensibilização da lista B, os resultados deram a vitória aos «reformistas» e adiaram mais uma vez a transformação do S. P. Z. N. num verdadeiro instrumento de classe. Os resultados, ainda não definitivos e conhecidos pelos professores através dos jornais (núcleos sindicais de escola é coisa que cada vez menos existe...), davam pouco mais de quatro mil votos à lista A e mais de dois mil à lista B. Para a fraquíssima afluência (cerca de 30% dos 30.000 professores que estão, ou estiveram sindicalizados, embora a direcção faça outras contas), os dirigentes «reformistas» argumentaram, reconhecendo-a implicitamente, que muitos professores desconheciam que o seu local de voto era na zona de trabalho e por isso não votaram. Bem vai um sindicato quando nem sequer em altura de eleições consegue manter os seus sócios informados...

Poi «coincidência», entretanto, a direcção, dias antes das eleições, fez circular profusamente um documento com a Proposta Reivindicativa Comum da Função Pública, aprovada por várias dezenas de sindicatos. No entanto, dizia aí a direcção do S. P. Z. N., não concordava com a tabela salarial proposta e adiantava uma outra com aumentos gerais de 20%, superiores ao da P. R. C. para todas as letras com excepção das mais baixas.

Vindo isto de um sindicato que nunca deu provas de qualquer poder reivindicativo, o «bluff» eleitoralista e a manobra divisionista não escapam ao mais crêdulo.

Ao fechar da edição, soubemos que a lista B impugnou as eleições. Vamos ver no que dá...

## A RESPOSTA

Uma vez mais recorrendo a uma nota oficiosa, o governo AD veio a terreiro «esclarecer» o que o levou a suspender quatro dezenas de C. C. T.'s já acordados entre trabalhadores e entidades patronais e invocou um precicismo de legalidade para justificar esta sua provocação.

O patronato não reagiu, claro, mas dos trabalhadores a resposta não tardou. A C. G. T. P. já afirmou a sua disposição de lutar, mas ainda antes, espontaneamente, várias organizações de trabalhadores se anteciparam em mostrar ao governo a sua determinação de não permitirem que os seus direitos sejam espezinhados.

## GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Reparações Mecânicas e Eléctricas  
Serviços especializados de Chapeiro e Pintura  
Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas  
Testes — Diagnósticos em todas as viaturas  
Agente dos pneus «FIRESTONE»  
Lavagem automática — Reboque Permanente

Angulo da Av. 24 e Rua 29 ESPINHO  
Telefs.: Oficina 921730 — Resld. 922097

UTILIDADES DOMÉSTICAS FERRAMENTAS  
FERRAGENS BANCAS EM AÇO INOX  
AGLOMERADOS DE MADEIRA LAMINADOS (fórmica)

CENTRAL  
de FERRAGENS  
de ESPINHO, L.<sup>DA</sup>

AGENTES DA BLACK & DECKER

Rua 12 n.º 618

ESPINHO

## PARAMOS

# INFANTÁRIO VAI FECHAR ?

O Infantário de Paramos tem pouco mais de um ano de existência, e se as coisas continuarem assim como estão, acabará mesmo por desaparecer. De facto os problemas são inúmeros e existem desde a sua criação, uma vez que subsídios, só mesmo o da Junta de Freguesia cessante. O caso mais se agravou depois da entrevista concedida pelo actual presidente da Junta a um semanário local; de facto o modo como esse senhor encara o assunto não é o mais aceitável. Concordamos com as suas palavras quando afirma ser necessário pugnar pela criação de um jardim infantil em Paramos. O mesmo já não poderemos dizer quando ameaça fechar o infantário existente, alegando serem péssimas as suas condi-

ções. É que não é tanto assim. As condições não são as ideais, mas foi o próprio I.F.A.S. entidade responsável por este sector que o considerou apto a funcionar. Parece-nos que seria bem pior se não existisse nenhum infantário naquela freguesia. E se existe é graças a um punhado de jovens que relegando para segundo plano a questão monetária, dão o «corpo ao manifesto» em prol das crianças de Paramos. Isto é aliás expresso nas palavras da responsável, Maria Filomena T. Jesus: «Todas nós temos colaborado por amor a isto, pensando nas crianças e aguardando melhores tempos. Há a hipótese de um novo infantário, mas sem ajuda das entidades competentes, nada se poderá criar».

## UM EXEMPLO

Um exemplo do trabalho positivo desenvolvido por aquele infantário, foi a carta enviada por uma mãe de dez miúdos, e dirigida às suas funcionárias. Aqui fica a transcrição de uma parte desse «exemplo», esperando nós que apesar de todos os contras também as crianças de Paramos não sejam esquecidas.

(...) Não sei como agradecer-lhes tudo o que têm feito pelas minhas filhas. Pois o meu desejo era agradecer-lhes de outra forma, ou seja, gostaria de poder oferecer uma prenda a cada uma (...).

Aguardemos pois que as promessas eleitorais sejam concretizadas.

## MOSELOS

# Julgamento na Vila da Feira

No dia 24-1-80 foram julgados dois cidadãos desta freguesia por serem acusados de a 25-3-78 terem rasgado um pneu ao carro dos Padres de Moselos e Lourosa.

Este condenável acto foi feito junto da Residência Paroquial, onde o carro estava estacionado.

Tudo isto foi motivado pela tradicional «Queima do Judas» no sábado de Páscoa. Esta tradição é recente e da autoria dum grupo de rivais da Igreja (os Castiços), como eles próprios se chamam) — gente conservadora e tradicionalista que teve graves conflitos com o Bispo do Porto no célebre caso da criação da paróquia experimental da Vergada. Como Judas é traidor de Jesus Cristo havia que queimar nesse símbolo outros «traidores»: foi o Bispo do Porto, foi o P. Aurélio (actual presidente da Câmara da Feira, que hoje os mesmos apoiam), foi o P. Bernardino e em 78 foi a vez de um militante cristão, José Pinto. Esse «Judas» é acompanhado de um cantaz, onde se põe o nome da pessoa visada e mais uma frase satírica.

Desta vez familiares e amigos de José Pinto sentiram que

isso ofendia o bom nome duma pessoa e decidiram retirar o «Judas».

Em frente ao local trabalha um filho de António de Sousa Barros, que dizem ser o autor dessa tradição tornada ofensiva. Ao ver que não conseguia impedi-los (afirmam as duas testemunhas oculares que depuseram em tribunal) vieram junto da Residência Paroquial onde estava estacionada a motorizada do José Pinto, e rasgaram um pneu da motorizada e do carro dos Padres.

Tudo isto foi dito em tribunal, mas de uma forma tão débil que não deu ao juiz os dados de que precisava para condenar. Assim foram absolvidos «por falta de prova», tendo o juiz acrescentado que não queria isso dizer que não tivessem sido os autores do crime. Fez-lhes em seguida mais algumas advertências.

O advogado de defesa dos réus (porque os Padres não tinham advogado) tentou dar uma liçãozinha de moral ao Padre presente, dizendo que o Evangelho mandava que se devia perdoar e que aprendeu na catequese que ao baterem-lhe numa face se devia oferecer a outra. Só que o sr. advogado

esqueceu-se que para existir perdão tem que haver justiça e que «dar a outra face» não tem a tradução simplista que ele lhe deu. «Ensinar os que erram» também o catecismo ensina e a lei existe para aplacar as fúrias de alguns. É preciso que a lei ensine a respeitar os direitos e liberdades dos outros.

O sr. Victor Resende foi abonador dos réus, mas desejou antes aproveitar o tribunal para insultar os Padres (como o fazia no «Correio da Feira») mas foi impedido e severamente repreendido pelo Juiz. Foi também testemunha o sr. Fernando Mendes (segundo da lista PPD para as autarquias, em Moselos). Também ele mostrou a sua vontade de atacar os Padres.

Coisas que parecem caricatas mas que têm por trás de si a fúria de alguns para voltar aos tempos do fascismo. Não querem o progresso, não querem a liberdade para o povo. Uns tantos que querem continuar a dominar e serem reis e senhores. É bom que continuem a dizer e fazer disparates porque assim é mais fácil mostrar ao povo (muitas vezes ainda iludido) aquilo que são.

## Mini - mercado

# CHINÔCO

Completo sortido de mercearias finas, Especiarias,  
Charcutaria e Laticínios, Frutas, Frangos, Patos, Perúis,  
Coelhos, Codornizes e ovos.

Avenida 24 n.º 197

4500 ESPINHO

## O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico  
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO  
Telef. 923399

## ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS  
R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939  
4000 PORTO  
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 922964  
4500 ESPINHO

# NASCENTE NO ALENTEJO



O contacto directo com as realidades da Reforma Agrária foi um dos momentos mais significativos.

## PARECE UM JARDIM

A UCP concede pequenos talhões de terreno a todos os trabalhadores que o queiram, com o fim de que cada um cultive o talhão a si atribuído a título particular e fora das horas normais de trabalho, transformando-os em hortas, para abastecimento da sua própria casa.

Deparam-se-me hortas viçosas, quando o Zé Vieira se aprontara, com compreensível orgulho, a mostrar-me a dele e as de outros trabalhadores. Diante delas comentei: «Parece um jardim». «Para fazer face à vida» — replicou ele.

## O ZÉ VIEIRA

O Zé Vieira acolhera-me em sua casa, e explicava-me: «Antes do 25 de Abril, calcorreava por essas terras longe da família, raramente vinha a casa, tudo para arranjar trabalho. Agora, tenho trabalho garantido, assim como para a minha mulher e a minha filha, durmo todas as noites em casa. («Sim, só isto de estar todos os dias em casa já é bom» — afirma satisfeito), «Enfim temos agora a vida em situação melhor.

## UMA CONVERSA

Conversavam no bar do salão de espectáculos dois trabalhadores da UCP, que eu acompanhava.

Dizia um: «Tu é que deves «mandar» porque sabes fazê-lo melhor e se fizeres alguma coisa mal, eu digo-te que está mal». Retorquia o outro: «Não, tu é que deves «mandar» porque és mais capaz».

Acerquei-me do assunto. Um era responsável do lagar de azeite e o outro pelo gado ovino (tosquia). Numa determinada altura do ano que se avizinha, têm que se juntar para um trabalho comum porque as tarefas de cada um têm períodos certos. E estavam naquele momento a tentar entender-se no sentido de quem deveria ser o mais directo responsável por esse trabalho em comum. Mas custava-lhes chegar a acordo num ponto: um concordava que fosse o outro a «mandar», e vice-versa.

Então interpelaram-me: «Estás a perceber qual é o nosso problema?» Respondi afirmativamente, atalhando: «Vocês estão a discutir qual de vós será o mais indicado para o progresso da UCP com o fim de tomar a responsabilidade dum cargo, e têm dúvidas em saber de vós qual o é».

«Exactamente», disseram-me. E a terminar um para o outro: «Temos que falar mais no assunto e isto há-de evoluir. E se não chegarmos a uma conclusão, chegaremos a ela com os outros trabalhadores da UCP».

# A Cooperativa Agrícola Salvador Joaquim do Pomar

A cooperativa agrícola Salvador Joaquim do Pomar é o coração, a razão de viver da grande maioria da população do Escoural. Com a formação da cooperativa, depois do 25 de Abril, a vila transformou-se, cresceu até cerca de três mil habitantes, deixou de ser um pequeno povoado que apenas servia de refúgio aos trabalhadores agrícolas que muito longe tinham de ir procurar um trabalho incerto e mal pago.

A cooperativa Salvador do Pomar representa agora uma vida melhor, mais estável. É um símbolo pujante da Reforma Agrária no Alentejo. Assunto quase obrigatório em todos os contactos e conversas que tivemos com aqueles alentejanos foi de João Cachocho, responsável pelas peças das máquinas e pelo posto de venda, que ouvimos o depoimento que se segue:

«A nossa luta pela Reforma Agrária já vinha de antes do 25 de Abril, mas foi só depois disso que a pudemos pôr em prática e mostrar os resultados que agora estão à vista de toda a gente. Foi só depois da primeira lei das expropriações que ocupámos as terras e formámos a cooperativa de acordo com essa lei.

A área de terras da cooperativa, no início, era de cerca de 20.000 hectares e nessas terras, que pertenciam a uns poucos agrários, trabalhavam só 88 trabalhadores. Pouco tempo depois, já tínhamos muito mais gente a trabalhar e hoje a cooperativa já dá trabalho e salários a cerca de 650 trabalhadores.

Fizemos um grande esforço, construímos com o nosso dinheiro e o nosso trabalho quatro represas para regar novas terras, plantámos em muitas que estavam ao abandono e comprámos mais máquinas e alfaias. Em resultado de tudo isto, aumentámos a área de culturas em cerca de 10 vezes mais, passámos de algumas centenas de cabeças de gado para cerca de três mil, entre bovinos, suínos, ovinos e caprinos, passámos de cinco para 16 tractores, comprámos mais alfaias e outras máquinas.

A produção deu por isso um

grande salto e só assim, com este esforço dos trabalhadores, se pode perceber como de terras que só davam trabalho a 88 trabalhadores se passou a dar trabalho a cerca de 650.

Teríamos um modo de vida perfeitamente estável se não fossem os ataques e as dificuldades que os governos nos foram criando. Assim, desde há dois anos para cá já nos tiraram cerca de 9.000 hectares (quase metade da área inicial) por meio de 14 reservas e sabemos que estão para vir mais reservas num total de 5.000 hectares. Apesar disso, conseguimos continuar a dar trabalho a todos os trabalhadores quando as terras da cooperativa passaram de 20.000 para 11.000 hectares e isto depois de termos investido tanto dinheiro para essas terras que nos tiraram.

Mas a nossa disposição é continuar a resistir e estamos dispostos a aguentar a nossa cooperativa, se preciso comprando uma ou outra reserva

que os agrários nos queiram vender, e a levar a nossa luta até ao fim, nem que a cooperativa Salvador Joaquim do Pomar fique só com cinco hectares de terra. Havemos de resistir até que acabem os ataques à Reforma Agrária.

João Cachocho fez-nos ainda, no fim do seu depoimento, um pedido singular: o de que não «aumentássemos», de que não dissessemos mais do que a verdade, que é isso o que eles querem que todo o povo saiba.

Quanto à razão do nome da cooperativa, ele tem a sua justificação: Salvador Joaquim do Pomar foi um trabalhador do Escoural particularmente activo na defesa dos direitos dos trabalhadores, foi perseguido e várias vezes preso pela PIDE e veio a morrer, ainda antes do 25 de Abril, em consequência de uma queda quando trabalhava na extracção de cortiça num sobreiro. O seu exemplo e a sua memória ficam assim perpetuados.

## «TENHO DE COMER...»

«Ainda me lembro de ter de andar por aí a pedir pão pelas herdades e de os agrários me açularem os cães. Agora os meus filhos já não estão sujeitos a isso. Comparando com esses tempos, sinto-me agora um milionário.

Tenho de comer para a família e uma casa digna para viver».

Francisco Narigueta, 56 anos, 2.º vogal da Direcção da Cooperativa Salvador do Pomar.

## «UMA COISA BOA»

Libânia de nome, uns 40 anos de muita vida vivida, viúva, uma filha de 16 anos, ambas trabalhando na cooperativa.

«Nem quero que me lembre o tempo que já lá vai, aquilo que passei. O trabalho não era certo, mais seguro era só no tempo da azeitona, porque nos outros meses tínhamos de andar a pedi-lo de porta em porta ou então fazer as «saídas» para outras terras, a ver se

lá se arranjava alguma coisa. Eu ainda cheguei a ir para Almeirim e para uma fábrica de tomate.

Agora é diferente, com a cooperativa já temos as nossas regalias, sabemos que temos sempre trabalho e dinheiro certo. E no ano passado já gozámos três semanas de férias, com direito a subsídio. A Reforma Agrária foi uma coisa muito boa para a gente.

## DIREITO À CULTURA

O salão onde se realizaram alguns dos espectáculos destinava-se, desde há bastantes anos, a ser utilizado como cinema da terra. Mas, na verdade, as coisas há muito que não eram assim, porque o proprietário preferia fazer da sala um armazém e celeiro.

Por isso, com o 25 de Abril veio também a reivindicação do direito à cultura e a população decidiu pôr o salão a funcionar devida-

mente. Porém, a situação nunca ficou muito esclarecida, e hoje procura-se chegar a um acordo com o proprietário, no sentido de oficializar a cedência do salão, quer por compra, por aluguer ou aquisição por parte da Câmara de Montemor. Certo é que a população do Escoural tem direito a dispor de instalações para levar a cabo as actividades culturais que tanto aprecia.

## A MAIOR DOR

Dizia um dos amigos que nos deu dormida, pessoa já de certa idade e que tinha estado recentemente internado por doença grave:

«Lá no hospital eu só dizia à médica que viesse cá ver com os seus olhos o muito que temos feito pela terra, o que temos trabalhado. E ainda dizem que nós roubamos as terras. Eu já tenho esta idade e estou muito

doente, mas a minha maior dor vem de ver como não nos deixam tirar o rendimento do trabalho que tivemos para construir uma represa e agora nos tiraram as terras melhores onde fomos usar a água. Tanto dinheiro e trabalho gastos para isto. Isso é que me vai matar, ver o nosso trabalho assim desperdiçado.

## O FIM-DE SEMANA

# De ESPINHO ao ESCOURAL

Foi uma verdadeira jornada de confraternização, acima de tudo o resto, a deslocação do Coro e do Teatro Popular de Espinho, da Nascente, ao Alentejo. Um fim-de-semana no Escoural, Montemor-o-Novo, que com certeza tão cedo não se apagará da memória dos que tiveram a sorte de aí se deslocarem. Uma oportunidade de a Nascente levar mais longe o seu trabalho e de quantos se deslocaram ficarem mais informados sobre o Alentejo da Reforma Agrária.

### OS PREPARATIVOS

Tudo começou a partir de contactos feitos com gente conhecida daquela aldeia alentejana. Viu-se a hipótese de o Coro e o Teatro irem até «lá baixo», o que viria a concretizar-se no passado dia 2. Foram feitos os preparativos necessários, limaram-se possíveis falhas: O teatro iria actuar cinco vezes com duas peças: «As Espingardas da Mãe Carrar», recentemente estreada no Porto e uma peça para crianças, «Sagui e as Estrelas». O Coro, por seu lado, apresentaria o espectáculo «Era uma vez um País».

Juntamente com o Teatro e o Coro, seguiram também Directores da Nascente e activistas de outras secções, entre eles elementos do «Maré Viva».

Após uma viagem iniciada bem cedo, às cinco da manhã, chegou-se à vila de Montemor (para referência diga-se que o Escoural fica a 13 km daquela vila) onde se aproveitou para visitar o castelo, no qual existe um circuito de manutenção física — um exemplo a seguir.

Depois da chegada ao Escoural a comitiva dividiu-se em dois grupos: os que entravam na peça infantil foram para a Escola Primária fazer as suas duas primeiras actuações; os restantes, embarcaram num reboque puxado a tractor e foram visitar a U. C. P. Salvador Joaquim do Pomar, que organizara a deslocação da embaixada cultural espinhense. Terras cultivadas com amor e vontade, por cerca de 700 homens e mulheres. A contribuição alentejana para a construção de um Portugal novo. Terras que outrora tinham sido votadas ao abandono pelos mesmos que agora se reclamam seus donos e senhores. Mas apesar de tudo os trabalhadores não param, porque o comboio da história não espera. Hoje a UCP para além da sede possui várias de-

pendências, cobrindo a área total de 11.000 hectares.

As perguntas surgiram, as respostas sucederam-se. Houve até quem se oferecesse para no verão também ajudar na apanha. Só de facto vendo se poderá julgar todo o trabalho desenvolvido; e fica-se espantado, pensando como em tão pouco tempo se fez tanto.

### O ESPECTÁCULO, A FESTA

Mais tarde, o reencontro, no salão que seria palco do espectáculo maior, no sábado à noite. Fizeram-se os ensaios finais, e as pessoas foram encaminhadas para as casas onde iriam comer e dormir. E se alguém ficou desiludido, foi por não haver gente para ocupar todas as casas da aldeia, tal era a vontade hospitaleira daquelas gentes. A noite foi o espectáculo, tendo enchido a sala por completo, o que não será de estranhar, dada a marginalização cultural de que as populações no interior, principalmente, são alvo. Primeiro as vozes do Coro, que em ambiente de euforia terminaram a entoar a «Grândola, Vila Morena». Depois o Teatro com a peça «As Espingardas da Mãe Carrar» de Brecht. E como festa sem baile nem parece festa, bailou-se e cantou-se até à madrugada, ao som da unidade norte-sul.

### DOMINGO: NA RUA

No domingo de manhã, o teatro representou a peça infantil mais duas vezes, tendo as crianças aderido totalmente, ao ponto de verem a peça as quatro vezes em que foi apresentada. Era a primeira vez na vida que viam teatro, pelo que no final de cada actuação era natural a exclamação: «Oh! Já acabou». Enquanto isso, o coro andava pelas ruas chamando as pessoas à confraternização, cantando com elas em uníssono a Reforma Agrária, o Alentejo. Pelo meio surgia um «poeta Aleixo» que mandava a sua quadra, ou um coro improvisado que se juntava às demais vozes. Durante duas horas percorreu-se as ruas da aldeia, em ambiente de grande alegria e participação popular. Depois, foi o almoço apetecido na sede da Cooperativa.

### NA HORA DO REGRESSO

E foi já com a barriga cheia que toda a gente se reuniu no salão, para a despedida, que



Num salão completamente cheio, a população seguiu com atenção todo o espectáculo que lhe foi dado apreciar.

seria antecipada por um convívio que o instrumental do Coro mais uma vez animou. Disseram-se algumas palavras de saudação e solidariedade, trocaram-se recordações. Era o lamentado adeus, patente na tristeza da despedida. Trocaram-se beijos, abraços, saudações. Dei-

xaram-se amizades profundas apesar dos escassos dois dias de convivência fraternal. Na memória ficou a imagem de um povo lutador e alegre, trabalhador e hospitaleiro. E depois do adeus foi o regresso, na esperança e vontade de um dia ali voltar.

## Na memória do povo

Os trabalhadores agrícolas Caravela e Casquinha, assassinados em Setembro pela G. N. R., estão sepultados no cemitério do Escoural. Na breve deslocação que lá fizemos, encontrámos a mulher de um e a mãe de outro, junto às campas, chorando a morte dos entes queridos, símbolos da luta pela justiça e pelo pão nos campos do Alentejo. O povo não os esquece.

### «GOSTAMOS MUITO»

No domingo à tarde, já nos preparávamos para partir, ouvimos ainda algumas pessoas ligadas à organização, que em poucas e simples palavras, nos deram a sua opinião sobre a deslocação da Nascente.

«Tanto eu como os trabalhadores meus camaradas, ficámos muito satisfeitos com tudo, não só pela vossa colaboração, mas também pela confraternização estabelecida. É certo que vocês estão mais bem organizados, pois não temos aqui um grupo do género do vosso. O que esperamos e queremos, é que esta vez não seja a última».

José Luis Salsinha  
tractorista

«Foi a melhor visita que desde sempre nos fizeram, o melhor grupo. Pensei de facto que tudo correria mais ou menos assim. Gostei imenso e acho que deviam cá vir mais vezes».

Lúcia Devagarinho

«Isto foi muito bem, maravilhoso nunca me hei-de esquecer. Foi pena a gente

não compreender lá muito bem o teatro... Era uma tragédia, não era, e muita gente não sabia. Fique sabendo que já falei com umas pessoas e combinámos ir lá acima».

Edgar Manuel Cachocho

«Gostámos muito da vossa vinda cá e o nosso desejo era que viessem mais vezes. Vêm cá muitos grupos visitar-nos e assim ficam a saber o que é a Reforma Agrária».

Também gostámos muito da festa e das cantigas na rua. Estemos todos muito satisfeitos e isso ajuda-nos a ter vontade para continuar com a nossa cooperativa».

Raquel e Genoveva

«Claro que estou muito satisfeito por mim e pelos companheiros e como vocês viram todos aderiram muito bem. Satisfeito também pela vossa prova de solidariedade e por termos tido a ocasião de vos mostrar alguma coisa das nossas realidades. Tendo a certeza que sempre que puderem vir para estes lados serão bem recebidos».

Anibal Gaspar

## NOTAS à MARGEM

### OBRAS DE UMA VIDA

A casa é muito importante para o alentejano. É evidente o cuidado que ela lhe merece, e a limpeza, o arranjo, o esforço que fazem pela sua conservação e alindamento são notas que não escapam ao visitante.

Uma das famílias que acolheu elementos do Coro contou a história da sua casa:

— Quando casámos, nada mais tínhamos que um cobertor e um lençol. Tempos depois fomos para uma casa que depois comprámos. Desde então temos tratado sempre de a melhorar, com as obras que tem sido possível. E até hoje, e já têm um filho de 19 anos, não acabaram ainda essas obras de melhoramento, andando agora a tratar de colocar uns azulejos numa «marquise» acabada de fazer há pouco tempo.

### PORCO AS PRESTAÇÕES

O facto de ser trabalhador da Cooperativa não traz só a vantagem de trabalho certo e salário todos os meses. Há ainda outras regalias como seja o acesso directo a bens alimentares em melhores condições.

Assim viemos a saber que uma família tinha comprado há pouco tempo um porco à Cooperativa, para salgar a carne. Mas como não dispunham de dinheiro para pagamento imediato, passaram a pagar o porco às prestações.

### HISTÓRIAS DA «BOLETA»

Anos atrás, era muito difícil a vida dos trabalhadores, sem garantia de trabalho certo. Por isso, as mulheres iam muitas vezes apanhar bolota («boleto») como dizem por lá), que depois vendiam para fazer algum dinheiro. Mas, muitas vezes, nem isso podiam fazer, porque se eram apanhadas a prisão era destino certo.

### A MAIOR RIQUEZA

De tudo o que se fez e experimentou no fim-de-semana, ficou claro que houve sobretudo uma importante troca de experiências várias. Se se deixou naquela gente um testemunho da maneira como trabalha e entende a cultura, não é menos certo que os amigos de lá deram também riquíssimas lições de como se vive e transforma a vida no Alentejo de hoje, numa prática quotidiana que nas relações humanas que se estabeleceu, nas formas novas de ligação à terra e ao trabalho, tem certamente muito a ver com uma profunda transformação que é, em si mesma, também uma importante forma de cultura. Este pôr em comum de experiências tão diferentes, mas todas tão intensamente vividas, foi, por certo, uma das maiores riquezas de um fim-de-semana inesquecível.



E confraternizar também foi sentar à volta de uma mesa e entre dois nacos de açorda ouvir mais uma história, cantar mais uma cantiga.

# ISLÃO:

Aqui apresentamos um conjunto de citações retiradas do «livrinho verde» que o Ayatollah Khomeiny incute aos seus seguidores. Juntamos alguns apontamentos sobre a história do Islão, esse gigante que orienta tantos milhões de pessoas e, por isso mesmo, vai muito além de um certo folclore ou de práticas aberrantes — como as que aqui se referem.

## É A SÉRIO...

«O homem que tiver contraído um casamento contínuo não pode deixar a mulher durante um lapso de tempo longo, que permitisse a esta fazer por pôr em causa a validade do casamento; no entanto, é dispensado de passar com ela uma noite em cada quatro. O marido deve ter relações com a mulher pelo menos uma vez em cada quatro meses».

«A mulher pode pertencer legalmente ao homem de duas maneiras: pelo casamento contínuo ou pelo casamento temporário. Quanto ao primeiro, não é necessário especificar a respectiva duração; quanto ao segundo indica-se, por exemplo, que se trata de um período de uma hora, de um dia, de um mês, de um ano ou mais».

«O casamento é anulado se o homem souber que a sua mulher está sujeita a um dos sete males seguintes: loucura, lepra, eczema, cegueira, paralisia com sequelas, deformação das vias urinárias ou genitais e do recto (que se confundem) ou deformação vaginal que impeça o coito. (...)»

«As mulheres descendentes do Profeta atingem a menopausa aos sessenta anos. As outras aos cinquenta anos».

«Beber vinho e bebidas alcoólicas é um pecado capital, sendo, por isso, estritamente proibido. Quem absorver uma bebida alcoólica fica apenas com uma parte da alma, a parte deformada e má; é condenado por Deus, os seus Arcanjos, os seus Profetas e os seus Crentes. (...) No dia da ressurreição dos mortos o seu rosto tornar-se-á negro, a língua pender-lhe-á da boca, a saliva correr-lhe-á ao longo do peito e padecerá de sede constante».

«Deve evitar-se fazer onze coisas durante uma refeição: a) comer quando não se tem fome; b) comer em demasia, coisa reprovada pelo Todo-Poderoso; c) olhar para os outros enquanto se come; d) comer comida demasiado quente; e) soprar no prato ou no copo para arrefecer os alimentos ou a bebida; f) não começar a comer logo que o pão foi colocado sobre a toalha; g) cortar o pão com uma faca; h) pôr o pão debaixo do prato; i) chupar os ossos da carne de tal modo que nada fique agarrado a eles; j) descascar a fruta; k) deixar um fruto meio comido».

«O comércio da carne, da gordura e das peles é permitido se o vendedor for muçulmano; mas é proibido se o comprador souber que esse muçulmano recebeu os gêneros de um infiel, excepto se se souber formalmente que os animais foram degolados segundo as regras em vigor no Islão».

## ... OU A BRINCAR ?

«O pai ou o avô paterno têm o direito de casar o seu filho impúbere ou louco representando-o. (...) Toda a mulher maior, ou seja, capaz de distinguir os seus interesses, tem, para casar-se, e se é virgem, de obter autorização do pai ou do avô paterno. A autorização da mãe ou do irmão não se impõe».

«É necessário, no momento de urinar e de defecar, ocultar o sexo dos olhares de todos os que são púberes, mesmo da irmã ou da mãe, bem como dos fracos de espírito e das crianças em idade de compreender. (...) Basta fazê-lo com a mão. No momento de defecar ou de urinar, devemos agachar-nos de modo a não ficarmos de frente nem de costas voltadas para Meca (...) É preferível, para urinar ou defecar, agacharmo-nos num local isolado; é também preferível entrar nesse local com o pé esquerdo e sair com o pé direito; é recomendável cobrir a cabeça durante a evacuação e fazer suportar o peso do corpo pelo pé esquerdo (...). É recomendável não reter a urina ou as fezes, sobretudo se tal retenção puder fazer mal».

«É altamente reprovável fazer a barba, quer seja com aparelhos de lâmina, quer com máquinas de barbear eléctricas».

«Há onze coisas impuras: a urina, o excremento, o esperma, as ossadas, o sangue, o cão, o porco, o homem e a mulher não muçulmanos, o vinho, a cerveja e o suor do camelo comedor de excremento».

«A «guerra santa» significa a conquista dos territórios não-muçulmanos. Deve ser declarada após a formação de um governo islâmico digno desse nome, sob a direcção do imã ou sob ordem sua. Será então dever de todo o homem maior e válido participar voluntariamente nessa guerra de conquista, cujo objectivo final é fazer reinar a lei corânica de um extremo ao outro da terra».

«O governo islâmico está submetido à lei do Islão, que não emana do povo nem dos seus representantes, mas directamente de Deus e da sua vontade divina. (...) No Islão, governar significa apenas aplicar as leis corânicas, ou seja, as leis divinas».

«Se se aplicasse, nem que fosse só durante um ano, as leis punitivas do Islão, desenraizar-se-ia todas as injustiças e immoralidades devastadoras. É preciso castigar as faltas pela lei de talião: cortar a mão ao ladrão, matar o assassino e não prendê-lo, flagelar a mulher ou o homem adúltero. (...) A justiça islâmica baseia-se na simplicidade e na facilidade. Resolve todos os diferendos de ordem penal ou civil da forma mais cómoda, mais elementar e mais rápida. Basta um único juiz islâmico dirigir-se a uma localidade acompanhado de dois ou três executores, de uma pena e de um tinteiro, para julgar seja que caso for e fazer executar imediatamente a sentença (...)».

## A história

Maomé, nascido no ano de 571 da nossa era na península da Arábia, era (segundo a tradição) um pastor e guia de caravanas pouco instruído, mas senhor de uma sólida formação moral. Espírito preocupado com questões religiosas e filosóficas, passava anualmente um mês de retiro, numa colina perto de Meca. Teria sido aí, numa pequena gruta, que ouviu um dia uma voz dizer-lhe: «Falo em nome do senhor que te criou!» Tratar-se-ia do anjo Gabriel, que em sucessivas aparições o terá incitado a propagar entre os homens as revelações divinas que lhe iria fazendo.

Alguns dias depois, Maomé desceu à praça pública e falou da existência de um Deus único e todo-poderoso. Os habitantes da cidade, entretanto, começaram a mover-lhe grande oposição, de modo que teve de partir com os seus correligionários (uns duzentos). Foram para Yatrib, hoje Medina. Corria o ano de 622 — a Hégira —, que marca o início da era muçulmana.

Dez anos mais tarde, com a posição da nova religião muito fortalecida, Maomé regressou vitorioso a Meca. Morreu dois anos depois. Já a sua religião se implantara. No Corão, livro sagrado islâmico, está o conjunto das «revelações» feitas por Maomé aos habitantes de Meca.

O fenómeno do Islão, entretanto, não é apenas religioso como também político. Já a quando do seu «exílio» em Medina, o Profeta comportara-se bastante como um estadista, lançando as bases do que viria a ser o grande império dos árabes. Um sentimento de poder e de triunfo caracterizou desde sempre a visão religioso-política dos muçulmanos. Desde o momento em que o Estado teocrático (ou seja, de poder divino) de Maomé se tornou uma realidade, restava-lhe dar provas do seu valor militar. Nada era tão importante para o futuro do Islão como a vitória sobre os seus adversários pela força das armas.

A propagação da nova crença estava, pois, ligada aos campos de batalha, numa «guerra santa» purificadora de todo o mundo não muçulmano.

## PALAVRAS CRUZADAS — 53

### HORIZONTAIS

1 — Esta estação de rádio vai ser analisada pela Conferência Episcopal, mas não se espera que daí saia alguma medida que a torne menos tendenciosa; 2 — Grito de dor; põe em sobressalto; 3 — Verso (abrev.); o tio da América; natureza; 4 — Marca de electrodomésticos associada da Telefunken; tipo; o pão doce de Ovar; 5 — As mais famosas Cataratas dos E.U.A.; desprovido de; 6 — Este país foi ameaçado de represálias pelo Irão, por ter colaborado na fuga de diplomatas americanos; escute;

7 — Percalço desagradável; 8 — O mesmo que «ião»; diz-se do cão «vira-latas»; 9 — Ausência prolongada de chuva; acontecerá; 10 — Este romance de Eça de Queirós foi adaptado recentemente para a R.T.P.; apelido do presidente da Junta de Guetim; mula; 11 — Representações simbólicas de um acontecimento ou situação, geralmente teatralizadas ou escritas.

### VERTICAIS

1 — O espírito de vingança mesquinha que caracteriza a actuação do governo da A.D.; 2 — Concelho na encosta da Serra da Estrela; Organização dos Estados Americanos; 3 —

Como o homem vem ao mundo; sofreguidão de dinheiro; 4 — Gemidos; Grupos de Acção Cultural, em que intervinha José Mário Branco; árvore com cuja casca se aromatiza o vinho; 5 — Cidade de Marrocos que em 1961 foi atingida por um violento sismo; freguesia da cidade do Porto; 6 — Companheiros de luta; 7 — Artigo antigo; agora; cidade antiga da Grécia clássica; 8 — Esta e o Pacto de Varsóvia continuam as negociações, apesar de tudo; foi o que o governo fez ao preço dos combustíveis; 9 — Acredita; cerca; 10 — Tomar menos duro; mim; 11 — Perfume; palavra latina que em música significa «obra».

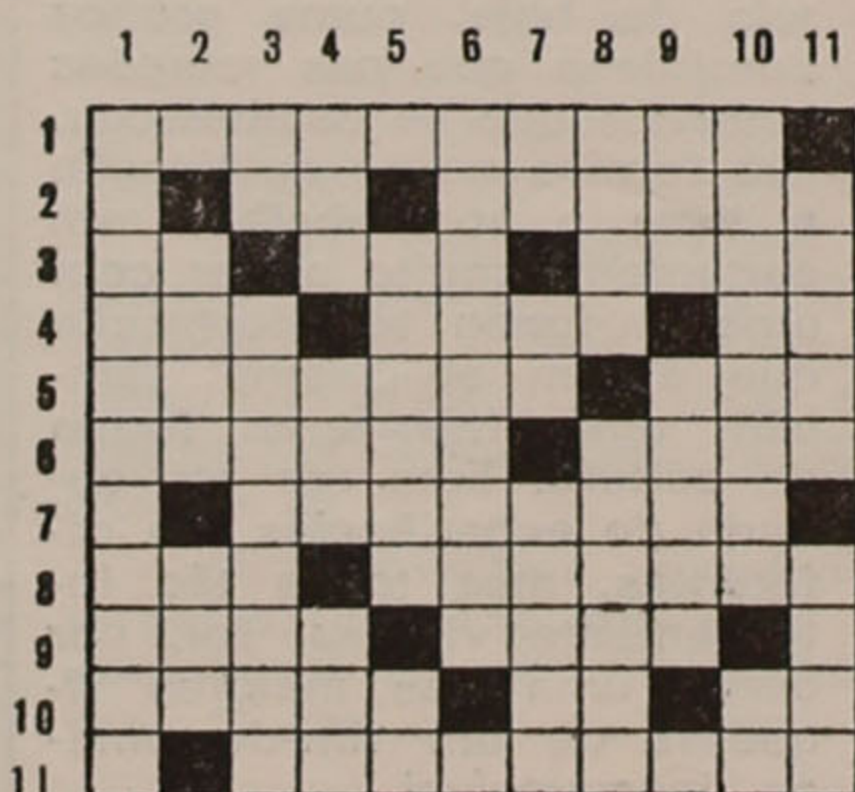
### SOLUÇÕES DO N.º 52

#### HORIZONTAIS

1 — Evita; pini; 2 — Oxigénio; Sn; 3 — Lar; missa; 4 — Iman; loteca; 5 — Me; ac; Tirol; 6 — Psicólogo; 7 — Sopapo; NB; 8 — Avô; ido; FUR; 9 — Dá; farsante; 10 — Onda; IAR; 11 — Saudosistas.

#### VERTICAIS

1 — Olimpíadas; 2 — Exames; vã; 3 — Vira; iso; 4 — Ig; naco; IND; 5 — Tem; copiado; 6 — Amil; ladras; 7 — Isótopos; 8 — Postigo; ais; 9 — Aero; FNAT; 10 — Rs; Co; nutra; 11 — Insalubre.



## OS JOGOS E A POLÍTICA

A reunião, de há dois dias, dos Comitês Olímpicos nacionais de cerca de 140 países, realizada na cidade do México, deu uma pedrada no charco, ao pronunciar-se, por unanimidade, contra o boicote aos Jogos Olímpicos concebido por Carter e apoiado pelos seus mais dilectos amigos. Trata-se de uma decisão que era aguardada com alguma expectativa e que, se não esclarece tudo quanto ao que serão os Jogos em Moscovo, vem confirmar a tendência generalizada dos meios desportivos de defenderem a realização das Olimpíadas.

De facto, praticamente todos os Comitês Olímpicos se pronunciaram contra o boicote (com excepção dos EUA e Inglaterra) e os meios olímpicos portugueses já tiveram a oportunidade de se associarem publicamente à defesa do desporto separado da política.

O ideal olímpico tem sido muito invocado, a separação desporto-política também, por muitos desportistas para quem o fundamental é poderem mostrar o resultado de um longo trabalho de preparação dedicada com vista à mais importante competição desportiva internacional.

Aceita-se o desejo, ponham-se reservas quanto aos argumentos «ideais» apresentados. De facto, desporto e política andam cada vez mais associados (ou não fosse o desporto uma realidade social de grande peso) e os Jogos de Moscovo não são os primeiros a serem usados: a proscricção da África do Sul das Olimpíadas aprovada na sequência da sua marginalização da comunidade internacional e o boicote de vários países africanos aos Jogos de Montreal são as provas mais recentes dessa realidade.

A novidade está no facto serem os tradicionais proclamadores dessa dissociação política-desporto a usarem os Jogos como meio de coacção política. Carter, apoiado significativamente pelos regimes mais conservadores, tem o Afeganistão como razão mais próxima, a sua campanha eleitoral e o desvio dos problemas internos dos EUA como motivação, mas sobretudo a consciência de que os Jogos Olímpicos deixaram de ser passeio para a superioridade tradicional dos EUA para passarem a ser uma exposição clara da vitalidade dos regimes socialistas, com destaque para a URSS («a maior potência desportiva», como dizia um atleta americano), a RDA que cometeu o sacrilégio de ultrapassar os EUA em Montreal, e Cuba, que sozinha conquistou mais medalhas que todos os outros países da América Latina juntos.

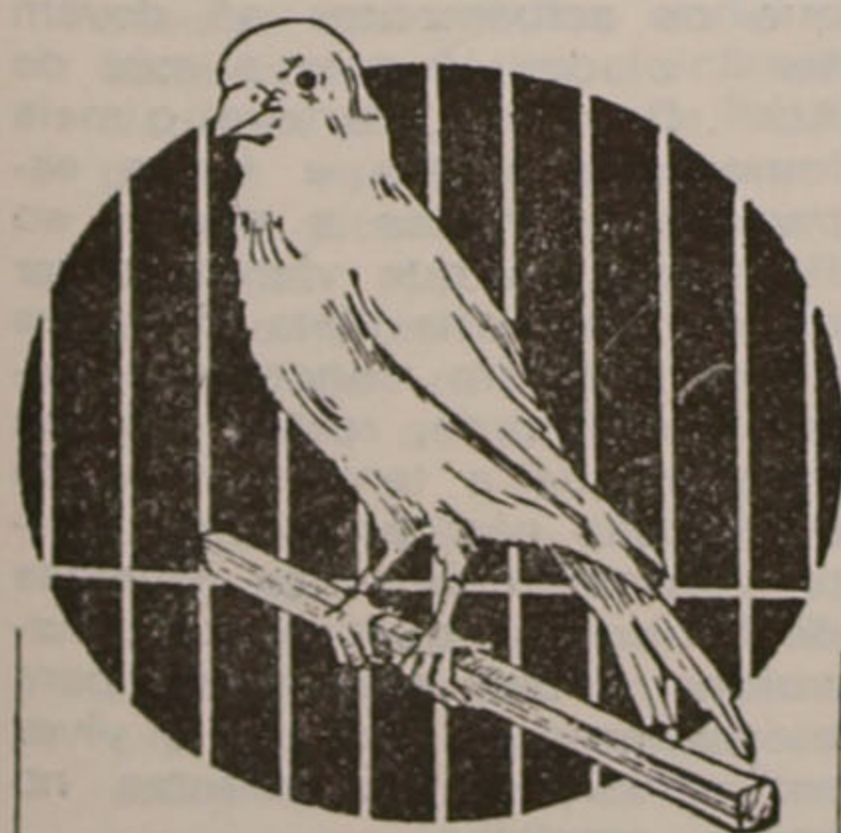
A questão está em saber-se a quem aproveitam politicamente os Jogos e aí os países socialistas estão em vantagem. Por isso, mesmo a União Soviética diz que vai a Lake Placid, às Olimpíadas de Inverno, porque sabe que vai ganhar. E isso sabem os EUA que não o vão fazer a Moscovo.

## O subsídio ao Académico

Causou estranheza e alguma polémica a notícia vinda a lume no «Jornal de Notícias», e com destaque, de que a Solverde teria atribuído um subsídio de 20.000 contos (!) ao Clube Académico de Espinho.

Claro que ninguém acreditou neste inusitado gesto de generosidade da referida empresa turística, quer pela desproporção dos números, quer porque seria um «abrir os cordões à bolsa» a que a Solverde não está habituada.

Contactado um elemento da direcção do C. A. E., fomos esclarecidos que se tratou duma gralha do «J. N.» e que o subsídio foi de facto de 20 contos e atribuído à secção de futebol pela sua visita mais recente a Espanha, em função da publicidade que o C. A. E. se dispôs a fazer da Solverde.



**"O VIVEIRO"**

Aquários - Alimentação  
Aves - Peixes  
Gaiolas nacionais e estrangeiras  
Pombos Correios - Piratas do dia

Rua 23 n.º 51 e 52  
Telef. 921622  
Merc. Municipal — Espinho

**Agostinho Pedrosa**

MÉDICO PEDIATRA

Marcação a partir das 15 horas  
às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira  
Consultório — Rua 19, 343, Sala B  
Telefone 922713 — ESPINHO  
Residência — Brito - P. da Granja  
Telefone 9620795 — V. N. GAIA

Compra e venda de automóveis novos e usados  
totalmente revistos

c/ certificado de garantia

**STAND BARROS**

de JOAQUIM BARROS DE OLIVEIRA

Rua 24 n.º 205 — Telef. 922582 — Apart. 170 — ESPINHO

## FUTEBOL

Bom treino na apresentação de BIFFE  
**F. C. PORTO, 2 — SP. ESPINHO, 1**

Colaborando na apresentação de Biffe, recente aquisição brasileira dos campeonatos nacionais, o Sp. Espinho disputou um agradável jogo de futebol com os portistas, desta vez sem o nevoeiro da última vez que esteve nas Antas.

E desta vez a resistência dos

espinhenses foi mais vincada, circunstância bem traduzida no 1-0 favorável no intervalo mercê de um golo de cabeça de Canavarro, a centro de Belinha. Na 2.ª parte, com a utilização dos seus jogadores suplentes o Sp. Espinho veio a sofrer dois golos de Biffe, um

de «penalty», o que estabeleceu o resultado final.

Em resumo, uma derrota que não deslustra e um bom treino para Leiria.

**JUNIORES EM RITMO DE CRUZEIRO**

**SCE, 1 - G. Senhorim, 0**

Os juniores alcançaram a quarta vitória consecutiva e acentuaram a distância do indesejado sétimo lugar, agora ocupado pelo adversário de sábado, a cinco pontos de distância. A tranquilidade acentua-se e faz pensar numa classificação bem melhor do que o 6.º lugar, que por si evita a despromoção. É que o Anadia, em 3.º lugar, está já apenas a um ponto.

INICIADOS

SCE, 1 — Fiães, 0

## VOLEIBOL

SENIORES MASCULINOS

SCE, 1 — F. C. Porto, 3  
SCE, 3 — Castelo da Maia, 0

JUNIORES MASCULINOS

F. C. Porto, 3 — SCE, 0  
CDUP, 3 — SCE, 2

INICIADOS MASCULINOS

Col. Carvalhos, 0 — SCE, 3

SENIORES FEMININOS

SCE, 0 — Leixões, 3  
Vila Real, 3 — SCE, 0  
Nun'Álvares, 0 — AAE, 3

Este fim-de-semana não forneceu grandes surpresas nos diversos nacionais de voleibol. Registe-se no entanto o abaixamento da equipa feminina do Sp. Espinho, que não «meteu» nenhum «set» e a continuação da carreira imparável dos iniciados do mesmo clube, batendo os adversários sucessivos sempre pela mesma marca: 3-0.

## ATLETISMO

Com António Leitão como último estafeta, a equipa de atletismo do Sp. Espinho alcançou um excelente 2.º lugar numa prova de estafetas disputada em Braga, logo depois do F. C. Porto que teve José Sena no último percurso.

## HÓQUEI EM PATINS

Relógios Invicta, 5 — AAE, 5

AAE, 7 — Carvalhos, 3

**Entrada com o patim direito**

Começou da melhor maneira a carreira da equipa principal da AAE no Nacional da I Divisão, fazendo crer na possibilidade de a equipa repetir a proeza de há alguns anos de se classificar entre os quatro primeiros da Zona Norte e assegurar a presença na fase final. O cam-

peonato ainda agora começou mas os resultados são de molde a deixar esperanças: um empate com uma das equipas que na última época esteve nessa fase final e uma vitória incontestável perante uma outra equipa que tradicionalmente luta pelo mesmo objectivo.

## 4 na Selecção do Norte de Juniores

Entretanto, nas categorias jovens, assinala-se a presença de quatro elementos dos juniores da AAE (Brito, Sousa, Antero e Víctor Hugo) nos treinos da selecção do norte de juniores com vista ao próximo Campeo-

nato Europeu desta categoria, a disputar em Maio, em Barcelos.

INICIADOS

AAE, 8 — D. Póvoa, 1

## ANDEBOL

**SURPRESA NA TAÇA!**

SCE, 42 — Fermentões, 42

**(4-5 em grandes penalidades)**

Excesso de confiança, traduzido na utilização de apenas dois suplentes, e o real valor da equipa visitante (3.º classificado na Zona Norte da II Divisão Nacional) custaram ao clube espinhense o afastamento da Taça de Portugal, que bem se pode considerar prematuro.

Depois de um empate 31-31 no final do tempo regulamentar, dois prolongamentos de 10 minutos acentuaram a falta de suplentes e o Sp. Espinho teve de suportar novos empates (38-38 e 42-42) acabando por ser batido por 5-4 na série de

grandes penalidades de desempate.

Um resultado que ninguém esperava de uma equipa que luta, e com argumentos, pela presença na fase final do Nacional da I Divisão.

## HÓQUEI EM CAMPO

HONRA — II DIVISÃO

AAE, 1 — Vilanovense, 1

RESERVAS

AAE, 2 — Vilanovense, 0

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

**Valdemar da Rocha & C.ª, L.ª**

Rua 23 n.º 332 — Telef. 922572 — ESPINHO

Os cidadãos eleitos para os órgãos de Poder Local em 16 de Dezembro passado, têm vindo a tomar conta dos seus cargos e a dar início ao mandato que a escolha das populações lhes conferiu. Também no nosso concelho tal se tem processado com normalidade democrática, registando-se até ao momento já várias reuniões de trabalho desses órgãos, nomeadamente Assembleia Municipal, Câmara Municipal e Assembleia de Freguesia.

Como é sabido, os resultados eleitorais caracterizam-se em Espinho por um relativo sucesso das forças de direita que, por terem concorrido coligadas, conseguiram

apoderar-se dos cargos de Presidente da Câmara e Presidente da Assembleia Municipal, ainda que obtendo, no total, menos votos do que as forças de esquerda. Porém, mesmo detendo a presidência desses órgãos, o seu domínio efectivo está longe de se encontrar garantido.

Na Câmara, os três elementos da AD estão em minoria face aos três representantes do PS e ao eleito da APU, pelo que, no essencial, as forças de esquerda detêm efectivamente uma larga margem de acção e de capacidade de intervenção sempre que o entendam necessário. A própria lei prevê competências específicas

para o presidente da câmara e outras para a câmara no seu todo, cabendo ainda ao presidente o exercício de determinadas funções por delegação de poderes que a câmara, poderá, se assim entender, retirar-lhe. Daí que grande parte da sua autonomia de acção esteja, na prática, muito dependente da vontade da maioria dos vereadores, no caso de Espinho uma maioria que sempre afirmou ter como objectivo fundamental da sua acção a defesa dos interesses da esmagadora maioria da população, isto é, dos sectores sociais mais desfavorecidos.

Quanto à Assembleia Municipal, a situação é ainda

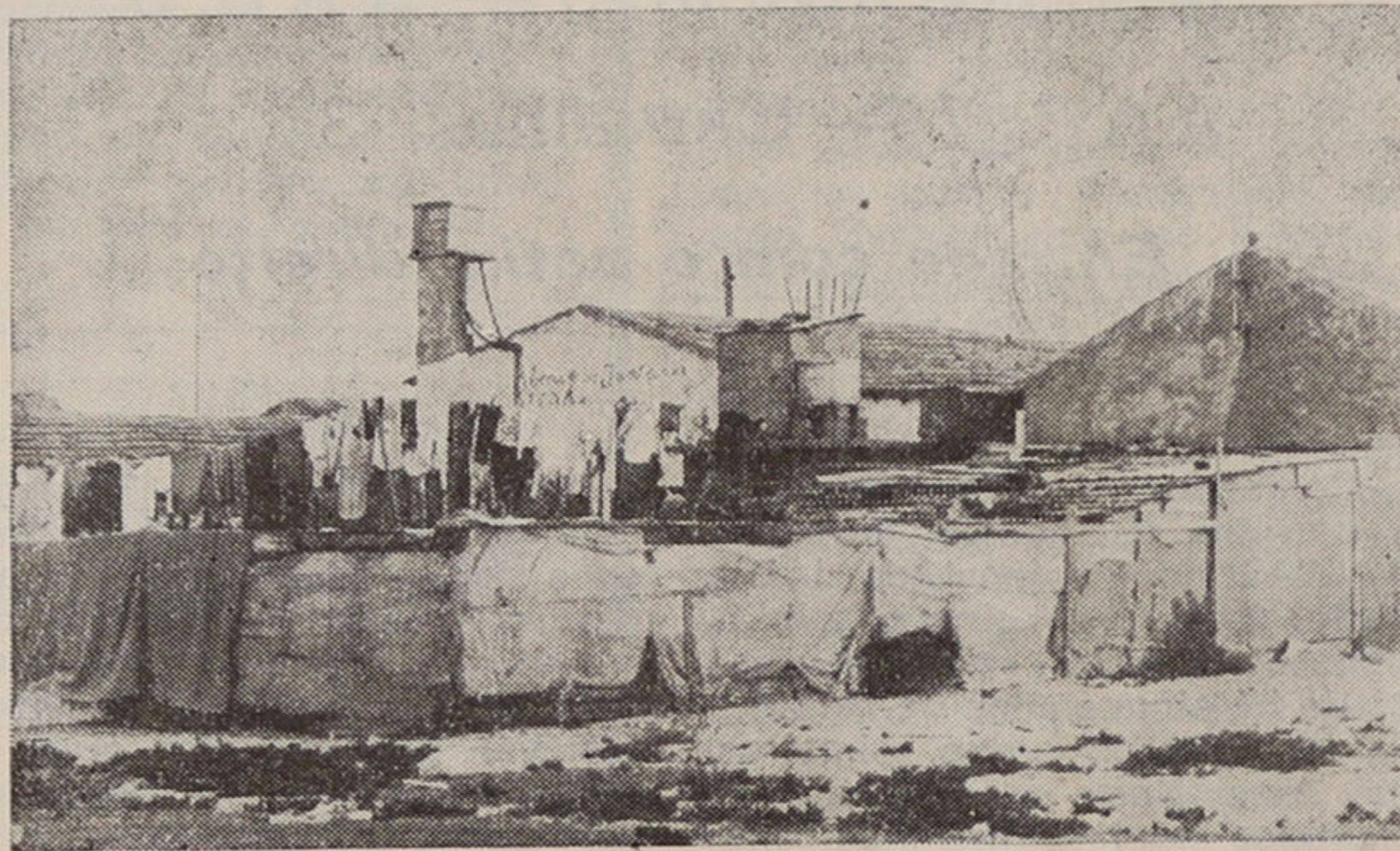
mais instável, pois que, como o comprovam as votações já realizadas, verifica-se um grande equilíbrio de forças, sendo possível prever, em muitos casos, vinte votos para cada lado do espectro político. Isso significa que só o voto de qualidade do Presidente, elemento da AD, poderá decidir em favor da direita. Porém, há que contar com a capacidade de acção dos representantes dos sectores progressistas no sentido de conseguirem fazer vingar as posições mais correctas.

Verifica-se, assim, um equilíbrio de forças que tanto poderá contribuir para uma gestão dos interesses públicos altamente efectiva e interveniente ou, em caso de

confronto mais abertos, levar a situações de choque declarado e sem resolução aparente, e que serão tanto mais prováveis quanto mais a direita se vir forçada a abrir jogo e a revelar mais e claramente quais os interesses reais que pretende servir com sua acção.

Exige-se, pois, aos eleitos pelas forças de esquerda e do progresso social que estudem com rigor e isenção, e procurando os contactos com as populações, todos os grandes problemas que afectam o concelho e que actuem decidida e firmemente contra todas as tentativas que visem o regresso à política dos jeitos aos grandes senhores e de desprezo pelos interesses populares.

Ainda se vive assim no concelho. Daí que todos os esforços para melhorar a situação da habitação não sejam demais.



## CASAS DA PONTE DE ANTA

### CONCURSO ABRE PARA TODOS

envolve cerca de 280 moradias, que têm entre uma e quatro assoalhadas. Na verdade, não vão a concurso todas as habitações, porque, como é sabido, cerca de três dezenas delas estão já habitadas por famílias desalojadas por temporais ou a quem foram expropriadas as suas casas pelas entidades públicas. As rendas, pois que se trata de sistema de arrendamento e não renda resolúvel, variam entre 400\$00 e 4.510\$00, conforme o rendimento total da família, estando previsto que no caso de a família ter um rendimento mensal superior a três vezes o salário mínimo será definida aqui a que se chama «renda técnica».

Quem pode concorrer? Bem, pode dizer-se que qualquer pessoa pode concorrer, tendo certamente preferência os casos de famílias que estejam a viver em barracas, em partes de casas, em quartos, ou piores situações. Mas uma coisa é certa: qualquer família, independentemente do número de filhos, pode concorrer às casas, ao contrário do que alguns «bem intencionados» já vão «informando», quando dizem que quem tenha mais de seis filhos não está em condições de concorrer porque as habitações maiores só têm quatro quartos.

Abrindo o concurso no dia 15, e certamente que antes disso serão publicados os devidos editais a informar, os interessados deverão dirigir-se à Câmara e solicitar um inquérito que devem preencher e onde deverão confirmar junto da Junta de Freguesia, entidade patronal, etc., a verdade das informações que lá escrevem. O prazo para entrega dos docu-

continuação da página 1

mentos necessários é de um mês após a abertura do concurso, pelo que haverá tempo para todos concorrerem, não havendo qualquer vantagem em ser dos primeiros a entregar os papéis. Vantagem pode ter é quem entregar qualquer tipo de documentos a comprovar quaisquer motivos que ache justificativos de uma preferência para o seu caso: atestado do delegado de saúde sobre as deficientes condições em que habite, atestados comprovativos de doenças graves de familiares, etc.

Terminado o prazo de um mês para entrega dos papéis, a Câmara dispõe de outro mês para proceder ao seu envio para Lisboa, onde serão então estudados e se decidirá sobre quem tem mais direito às casas. Esse estudo em Lisboa também deve demorar algum tempo, pelo que entre a abertura do concurso e a ocupação das casas deverá decorrer um período superior a três ou quatro meses.

Este período deverá ser suficiente para concluir as obras ainda inacabadas, que mesmo que os arruamentos só devam ser iniciados lá para o mês de Abril. De toda a maneira, o mais importante é que a longa espera está prestes a chegar ao fim, para os que vierem a ter o seu nome na lista daqueles a quem foram concedidas casas. Aos outros, restará apenas esperar que a terceira fase de construção não tarde, pois sempre seriam mais umas centenas de habitações que seriam construídas. E bem falta fazer para os milhares de pessoas a viver em condições degradantes no nosso concelho.

## COMO ESTAMOS DE CASAS

### TRÊS INCÓGNITAS

Três aspectos da questão da habitação em Espinho de que pouco se sabe neste momento: a atribuição das doze habitações mandadas construir pela Caixa de Depósitos, prontas e por habitar desde há

anos. O concurso está para Lisboa e os concorrentes continuam à espera do resultado. A terceira fase do complexo habitacional da Ponte de Anta, que não passou ainda da fase de projecto e não se sabe se e

quando arrancará. As 100 casas que se chegou a prever que o Fundo construísse em Paramos estão ainda em situação mais obscura. De nada se sabe e não consta que haja quaisquer estudos adiantados.

### SOLVERDE CRIA COMISSÃO

Consta que a Solverde procedeu já à formação de uma comissão que vai trabalhar no sentido de serem atribuídas as habitações que aquela empresa construiu na Marinha e que tanta polémica têm levantado por causa das elevadas rendas que a Solverde pretendia estabelecer, tanto mais que se tratava de habitações sociais. Ao que parece a dita comissão irá também rever as rendas e tor-

ná-las mais acessíveis. Quanto é o que falta saber. Entretanto, estranha-se a não participação na referida comissão de um representante da Câmara, que chegou, aliás, a estar previsto. Acrescente-se que as habitações se destinam prioritariamente às famílias que habitam as casas que vão ser expropriadas junto do novo casino para construção de um hotel de apartamentos e a fun-

cionários da empresa. Quanto às habitações que a Solverde construiu nas freguesias, integradas no plano das suas obrigações contratuais, deverão ser entregues em breve às Juntas de Freguesia para estas procederem à definição do regime de renda e sua distribuição. Que tudo isto não demore é o que se deve exigir num concelho em que tanta gente aguarda habitação condigna.

### CASAS DA MARINHA

Parece estar a ser considerada uma velha ideia mais que não se tem ouvido falar muito: a entrega das 104 casas que o Fundo de Fomento está a

construir na Marinha através de um concurso restrito destinado às famílias mais carecidas da zona ribeirinha. Tal possibilidade, que a lei em princípio

não prevê, irá ser analisada pelos responsáveis do Fundo, estando a câmara interessada na sua aplicação.

### 30 PRÉ-FABRICADOS

Em Paramos, marca passo a construção de 30 prefabricados que já se iniciou há alguns meses. Até ao momento, a firma

encarregada da obra apenas procedeu aos trabalhos de instalação de infraestruturas, tendo assentado apenas uma casa. A

câmara vai insistir junto da empresa concessionária da obra no sentido de esclarecer a construção.

### SERVIÇOS DE HABITAÇÃO

Entretanto, e para acompanhar a resolução do problema da habitação no concelho, a

Câmara vai acelerar a constituição dos Serviços Municipais de Habitação, para os quais

já há alguns estudos feitos e que agora parece virem a concretizar-se.



A Biblioteca Gulbenkian  
Rua 21 - ESPINHO

PORTE  
PAGO